



INTERNATIONAL CATHOLIC
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

BOLETIM PARA LÍDERES

A ALEGRIA E A DOR DA TRANSIÇÃO

Ann Brereton

Conselheira do ICCRS

NOVO VINHO E NOVOS ODRS

Jane Guenther

Conselheira do ICCRS

LIDERANÇA DE SERVO

Jude Muscat

Conselheiro do ICCRS

Pergunta à Comissão
Doutrinal do ICCRS:

**UMA PESSOA RECÉM-
CONVERTIDA PODE SER
UM SERVO?**

BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

■ VOLUME XXIV, NÚMERO 3

■ JUNHO - AGOSTO 2019

A ALEGRIA E A DOR DA TRANSIÇÃO

■ Ann Brereton · Conselheira do ICCRS



Este artigo pretende rever a jornada da transição, em particular a transição pela qual a família carismática mundial está atualmente passando: a transição para CHARIS.

Há alguns que estão cheios de alegria, vendo o futuro cheios de esperança à medida que entramos em uma nova fase da vida da família carismática. Mas há também aqueles que se sentem frustrados e desapontados com algumas mudanças. Estes estão sofrendo ao invés de se sentirem alegres. Nenhuma das duas posturas está correta. Portanto, como podemos, como família mundial, prosseguir nesse processo?

Aqueles de nós que vivem em um clima temperado (4 estações) estão consistentemente em transição. A mudança é esperada e acontecerá que o verão se transformará em outono, e então em inverno, etc. Nós nos ajustamos e adaptamos às mudanças climáticas. Dependendo da nossa personalidade ou das circunstâncias, podemos preferir uma estação à outra e podemos nos queixar do frio do inverno ou do calor do verão, embora a experiência nos diga que devemos ser pacientes e esperar. Poucas pessoas acolhem bem todas as estações. Os que acolhem experimentam as alegrias e a dor das altas e baixas temperaturas. Eles temem os perigos que ambos os extremos podem trazer e se alegram com a beleza de cada estação.

Podemos ser como esses 'poucos' e abraçar a transição para o CHARIS enquanto honestamente entramos em qualquer experiência de dor ou de agitação que a transição pode trazer? Esta não é uma jornada para os fracos e só poderá ser realizada pela graça de Deus. Podemos ser confrontados com nossos medos (eu serei aceito e estarei envolvido nesta nova identidade?); nosso ego (quem sou eu agora que perdi a minha posição?); nosso desejo de controle (o que vai acontecer?); desistindo de nossos sonhos (está tudo perdido?); e indo para um lugar de muitas perguntas e poucas respostas. Talvez para alguns possa ser mais fácil ir embora, e esta pode ser uma tentação bem real. No entanto, nossa Tradição nos diz que a jornada interior requer coragem, mas, se iniciada, nos levará cada vez mais profundamente ao coração de Deus – um lugar que pode parecer desprovido da Presença, embora a fé nos diga que Deus está perto.

Todos os anos a Igreja nos convida para um tempo de deserto (Quaresma). Nosso deserto pessoal

não é geográfico, mas está em nosso coração. Os Hebreus ficaram no seu deserto durante 40 anos enquanto Deus os purificava. Durante este tempo, enquanto estavam sendo ameaçados por muitas incertezas e possibilidades (ataque tribal, fome, sede, exaustão etc), eles conscientemente se deixaram ser conduzidos por Deus enquanto enfrentavam o medo e a incerteza de tantas coisas 'desconhecidas'. Deus chamou o povo Hebreu para uma nova identidade – a de Israel. A fim de tomar posse do novo, o antigo povo de Deus tinha que deixar o que lhes era conhecido e ser purificado em sua natureza humana a fim de se tornar a nova nação de Israel. Deus está fazendo para a Renovação Carismática um convite para uma nova identidade – e o processo espiritual é o mesmo.

Há uma exortação Judaica que diz "Cada lágrima traz o Messias para mais perto". A dor no deserto será experimentada antes da alegria na terra prometida.

O Pe. Ron Rolheiser escreveu: "o deserto esvazia você. Portanto, não é um lugar onde você pode decidir como você deseja crescer e mudar, mas é um lugar ao qual você se submete, se expõe, e tem a coragem de enfrentar. A ideia não é tanto que você faz coisas lá, mas, sim, que as coisas acontecem enquanto você está lá - coisas silenciosas, invisíveis e transformadoras. O deserto purifica você, quase contra a sua vontade, através dos esforços de Deus... Seu trabalho é apenas ter a coragem de estar lá. A ideia é que é Deus quem faz o trabalho, desde que você tenha a coragem de aparecer".

A transição diz adeus... mas também diz 'Olá'. Olá para novas possibilidades e novos horizontes. À medida que o ICCRS se torna um nome do passado, homens e mulheres, moços e moças formados através da família do ICCRS transportam para a nova situação do CHARIS os dons e as bênçãos dadas a eles e que estão dentro deles. Estes não são abandonados, mas podem ser parte da rica base de uma nova realidade. Assim como nós nos apoiamos naqueles que partiram antes de nós, assim também o CHARIS se apoiará nos Carismáticos que viveram e nutriram vida através do Batismo no Espírito durante os últimos 50 ou mais anos.

Transição. Um lugar de transformação e de mudança. Um convite para ser aceito ou recusado. Pela Graça de Deus, podemos abraçar este lugar, aceitar esse novo tempo e viver tanto a alegria como a dor da transição. 🍷

NOVO VINHO E NOVOS ODRES

Jane Guenther · Conselheira do ICCRS



"Também ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo arrebentará os odres e entornar-se-á, e perder-se-ão os odres; mas o vinho novo deve-se pôr em odres novos, e assim ambos se conservam" – Lucas 5, 37-38..

O Espírito Santo está se movendo e revelando a verdade sobre esta passagem da Escritura em nosso tempo. Assim como os Serviços Internacionais da Renovação Carismática e da Fraternidade Católica se reúnem, juntamente com outras entidades de renovação em todo o mundo na nova realidade do CHARIS, nos descobrimos reconhecendo que o Espírito Santo, o vinho novo, necessita do odre novo da Charis. O Santo Padre manifestou o desejo de um serviço único para a Renovação de todo o mundo e aqui está. Em 9 de junho, no Domingo de Pentecostes, esta nova realidade iniciará. Quando olhamos para a visão e trabalho à nossa frente, precisamos prestar atenção às palavras de Michelangelo, "O maior perigo para a maioria de nós não está em definir o nosso objetivo muito alto e ficarmos aquém, está na definição do nosso objetivo muito baixo, e alcançarmos a meta." Este vinho novo – o Espírito Santo - deve ter a capacidade de crescer e renovar a Igreja como o agente que traz a nova vida que é necessária para a Igreja. O grande escândalo na Igreja precisa tanto do clero como dos leigos para sonhar alto e procurar pensar como a Renovação pode ser parte da solução e cura, ouvindo atentamente ao Espírito Santo.

A Renovação tem sido encorajada a ajudar a corrente da graça do Batismo no Espírito Santo para inflamar uma nova energia e entusiasmo novo na vida da Igreja, o Corpo de Cristo. Cantalamessa compartilha conosco: "Quando falamos sobre o modo desta graça, podemos falar dela como uma nova vinda do Espírito Santo, como um novo envio do Espírito pelo Pai através de Jesus Cristo ou como uma união nova correspondente a um novo nível de graça. Neste sentido o derramamento, embora não seja um sacramento, é um evento, um evento espiritual. Esta definição corresponde mais de perto a realidade da coisa. É um evento, algo que acontece e que deixa um sinal, criando algo novo na vida. É um evento espiritual, e não um evento histórico exteriormente visível, porque acontece no espírito de uma pessoa, no íntimo de

uma pessoa, onde outros não reconhecem o que está acontecendo. Finalmente, é espiritual porque é a obra do Espírito Santo.

Há um texto maravilhoso do Apóstolo Paulo que fala especificamente da renovação do dom de Deus. Vamos ouvi-lo como um convite endereçado a cada um de nós:

"Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria" II Timóteo 1, 6-7. (Palavras de sua pregação em Norfolk, VA, Despertando a Igreja Doméstica).

Uma das grandes contribuições de uma Vida no Espírito é a unidade que traz para o povo de Deus. Esta unidade global no Espírito pode ser alcançada, já que o Espírito não conhece fronteiras. O Serviço Nacional de Comunhões (individual) alimentará os Serviços Continentais de Comunhões, os quais encontrarão uma maior unidade trazida pelo CHARIS quando os mesmos se encontrarem para a unidade internacional entre aqueles batizados no Espírito Santo. Esta unidade é encontrada também em todos os Cristãos. Temos nos encontrado com outros Carismáticos Cristãos e temos visto que nossa unidade na oração e no louvor nos ajuda a celebrar uma encarnação do Corpo de Cristo que é vasta e linda.

Às vezes, a necessidade de reforma é tão grande que a nova obra de Deus não cabe em formas antigas ou esperadas. O CHARIS começou a ser planejado em 2017 na celebração do Jubileu. Precisava de tempo, assim como o vinho novo precisa de tempo para fermentar dentro de odres, para que o mesmo possa envelhecer adequadamente e, eventualmente, ser saboreado e compartilhado. Chegou a hora do CHARIS ser compartilhado como um serviço para toda a Renovação mundial. Dentro da perspectiva de certos grupos, pode ser uma forma inesperada. É claro que o documento que abordou que somos uma Igreja hierárquica e carismática dá crédito a este movimento sob o Dicastério dos Leigos e Família, aparentemente uma forma inesperada que pode servir a Igreja de uma forma mais ampla. Exultemos e nos alegremos pela maneira na qual "Ele faz novas todas as coisas", "que Ele sopra o Espírito Santo em nossas vidas e corações. 🍷



Um oxímoro é uma figura de linguagem usada para dar um efeito dramático ou para adicionar sabor a um discurso. Normalmente não é uma figura profunda de linguagem, mas em nosso caso os dois conceitos de liderança e serviço, quando colocados juntos, criam uma característica sublime da liderança. Todos nós temos uma ideia básica do que Liderança de Servo seja, especialmente quando temos em mente o Ministério de Jesus. Mas pouco conhecimento é algo perigoso. Todos podemos citar exemplos de como uma má liderança pode causar estragos em comunidades e grupos. Infelizmente algumas comunidades prosperam em regime autoritário, mas deixam de lado muitos indivíduos, tornando-se um contra testemunho ao Corpo de Cristo.

Esta não é uma explicação exaustiva de Liderança de Servo, mas uma ideia básica, delineando o que eu acredito serem as principais características do assunto.

Tomando a natureza do servo

"Entre vós, porém, não será assim: todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo" Marcos 10, 43.

A cena em Marcos 10, 42-45 nos dá um breve fundamento histórico. No mundo Greco-Romano, a grandeza era demonstrada dominando os outros através de um poder intimidante, tirania, superioridade e conquista. Em essência, descreve a Moralidade do Mestre, tal como foi concebida pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que descreveu a grandeza como a vontade de dominar, enquanto todo o mais é tolice.

Sendo Jesus em contraste total com essa mentalidade, a sua escolha de palavras – escravo e mestre - pode nos chocar e traír o verdadeiro significado por trás dessa noção. As noções Bíblicas de escravo e servo estão em nítido contraste com o mundo Greco-Romano, que considerava os escravos como posses, como animais e coisas. Ser escravo era ser privado de felicidade, como Cálicles declara no Górgias de Platão: "Como pode um homem ser feliz, se ele é um escravo de alguém?"

Os escravos em Israel não eram despojados de sua humanidade. Sua dura experiência no Egito criou uma consciência nacional que deve ter alimentado neles uma nova antropologia. A misericórdia de Deus, demonstrada a eles, também contribuiu grandemente para um tratamento mais misericordioso dos escravos. De certa forma, escravos e servos eram considerados como membros da família. A lei proibía maus tratos graves, punindo o opressor ou dando liberdade ao escravo (Cf. Ex 21:20, 26-27). Os escravos Hebreus, contrariamente aos Não Hebreus, tinham mais direitos. Por exemplo, Êxodo 21,2 afirma que "quando compres um escravo hebreu, ele servirá seis anos; no

sétimo sairá livre, sem pagar nada". Deuteronômio vai ainda mais longe e acrescenta: "Não o deixarás partir com as mãos vazias quando o despedires, mas lhe dá alguma coisa dos teus rebanhos, da tua eira e do teu lagar, uma parte dos bens com que o Senhor, teu Deus, te acumulou." (Deut. 15, 13-14).

Assim sendo, pode-se postular que tomar a natureza de servo não significa necessariamente uma mentalidade de escravo. Uma mentalidade de escravo nos priva de autoridade e visão; mata a criatividade e simplesmente nos transforma em máquinas à espera do próximo comando. O "eu" morre e com isso a singularidade da missão. O escravo existe simplesmente como uma extensão do mestre. Embora isso se assemelhe ao abandono em Deus, é uma paródia; Deus não nos destrói, mas a graça aperfeiçoa a natureza humana.

Por outro lado, o "Eu" é a palavra mais perigosa na Liderança de Servo, porque serve apenas para inflar o ego; a autoridade torna-se autoritário, a visão fica turva, mostrando uma imagem narcisista do inflado "Eu". A missão serve apenas para aumentar a grandeza do ego. Esta atitude despótica cria rebanhos de cabras e procura a adulação dos seguidores.

Identidade do Líder-Servo

Liderança de servo em essência significa ter um coração que serve, o que não exclui autoridade. Jesus ensinou com autoridade (Mat. 07,29; Mc 01,2). Ele tinha autoridade sobre o mal (Mc 5,1-15); Ele mostrou autoridade sobre a natureza, quando acalmou a tempestade (Mc 04,35-41), ressuscitou os mortos (Mat. 09,18-26; Lc 07,11-17; 08,49-56; João 11,1-44), multiplicou os pães (Mat. 14,13-21; João 6,1-15) e andou sobre as águas (Mt 14,26). Ele mostrou autoridade sobre a multidão cuja intenção era empurrá-Lo do penhasco (Lc 04,28-30), e, obviamente, Ele tinha autoridade sobre o pecado, a doença e a morte. A autoridade de Jesus é direcionada ao bem-estar da comunidade e caracteriza-se pela humildade, empatia, compaixão e altruísmo. Estudos psicológicos mostram que tais características comportamentais constroem um senso de organização, trabalho em equipe, relacionamentos fortes e confiança mútua, assim, fortes comunidades.

Frutos do Espírito

A liderança de servo não vem simplesmente pelo esforço humano. Certamente as competências pessoais e os estudos psicológicos são condição sine qua non para o crescimento, mas a liderança de servo é claramente fortalecida pelo maior dom de Deus: o Espírito Santo. Liderança de servo é o dom da autoridade através de uma liderança diligente (Rom 12,8), fortalecida pelo fruto do Espírito (Gal 05,22-23). 🍷



PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

UMA PESSOA RECÉM-CONVERTIDA PODE SER UM SERVO?

Escolher líderes e fazer convites para servir em Grupos de Oração e comunidades é uma questão vital para a maturidade espiritual e crescimento da Renovação. Mas mais importante são alguns princípios fundamentais a serem delineados, princípios estes que são aplicáveis à todas as Nações e situações. Os princípios são mais importantes que respostas generalizadas que podem não adequar-se à vasta variedade de situações surgidas nos Grupos da Renovação.

Consideremos primeiramente o tamanho e a característica dos grupos e comunidades da Renovação. Podemos considerar grupos abaixo de 30 participantes, entre 30 e 100, entre 100 e 250 e aqueles com mais de 250 membros. Para grupos de menos de 30 pessoas, estruturas formais são desnecessárias. Na maioria das vezes não há formas formais de participação no Grupo e nenhum comprometimento é solicitado dos seus membros. Em tais grupos, há geralmente um núcleo ou uma equipe que assume responsabilidade. Em grupos pequenos, há pouca diferença entre ser um líder e servir pregando, fazendo parte do ministério de oração ou música. Um princípio-chave é procurar pessoas que tenham um coração voltado para o serviço, que queiram servir por amor e não por alguma necessidade psicológica. Para fazer parte de um núcleo, não é necessário ter muita experiência e uma pessoa pode ser considerada para executar algum serviço em uma equipe um ano após sua conversão. Pode-se testar o espírito de uma pessoa convidando-a primeiramente para fazer alguns serviços espiritualmente menos exigentes, como ajudar na preparação e limpeza do local de reunião, ajudando com um caderno de participantes ou juntando-se à equipe de acolhida.

Com grupos e comunidades entre 30 e 100 pessoas, algumas estruturas simples começam a ser necessárias. É aconselhável distinguir entre as pessoas que estão na liderança e aqueles que servem sob sua liderança. Nesta categoria, quem serve na equipe de liderança torna-se uma questão mais importante e há a necessidade de desenvolver algum padrão para iniciação de novos membros. Torna-se necessário discernir quem deve servir no Seminário de Vida no Espírito e em qualquer outro ministério de oração, os quais não devem incluir pessoas com situações de pecado não resolvidas em suas vidas. Normalmente, pessoas para a equipe de liderança não devem ser pessoas que não tenham demonstrado vida de fé e confiabilidade em outras formas de serviço. Pessoas recém-convertidas não devem ser consideradas para uma equipe de liderança até, pelo menos, três anos após sua conversão.

Com grupos entre 100 e 250 pessoas, é normal haver um processo específico de adesão à comunidade e um padrão planejado de iniciação e formação subsequente. A Comunidade terá, ou procurará obter estatutos canônicos aprovados pela Igreja. Se uma comunidade pertence ao Grupo de Comunidades Católicas de Aliança, elas são cobertas pelos estatutos das comunidades.

Os estatutos especificarão como os líderes devem ser escolhidos. Com comunidades deste tamanho, começa a ser necessário haver equipes específicas para os diferentes serviços, todos

liderados por uma pessoa aprovada pelos líderes para coordenar tal serviço, quer seja na música, no ministério de oração, no ministério das crianças ou no Seminário de Vida no Espírito.

Com mais de 250 pessoas, a Comunidade geralmente se torna o principal instrumento de formação nas vidas dos seus membros. A Comunidade necessitará prover pelo cuidado pastoral das diferentes faixas etárias, ou seja, adolescentes, jovens solteiros, famílias e seus filhos e membros mais antigos. Quanto maior a Comunidade, maior será a maturidade exigida do coordenador geral/presidente da comunidade. Pessoas recém-convertidas não devem ser consideradas para papéis de liderança nessas comunidades. Com mais de 250 membros, uma Comunidade normalmente desenvolverá formas intermediárias de liderança que se reportarão ao presidente/coordenador geral da comunidade, caso contrário os líderes ficarão exaustos e estressados. Os líderes principais precisam formar líderes intermediários, dando-lhes progressivamente maiores responsabilidades.

Para a seleção de líderes para os comitês regionais de serviço, o método a seguir tem sido usado com sucesso em alguns países. Em primeiro lugar, os líderes dos grupos de oração são relacionados em uma lista. Esta lista é enviada para todos os líderes de grupos de oração que podem indicar alguns líderes, depois de ter estado em oração e de acordo com as características específicas de líderes que podem ser encontradas na Bíblia (Carta de Tito, etc). Em seguida, a equipe regional existente convida aqueles com o maior número de votos para uma entrevista, para verificar sua aptidão pessoal e espiritual. Em seguida, a antiga equipe seleciona as pessoas necessárias para a "renovação" dos antigos e os apresenta à assembléia de líderes. Após um tempo de oração, quaisquer objeções relativas aos novos líderes propostos podem ser apresentadas à equipe antiga. Quando houver unidade com referência às propostas, os novos líderes são abençoados por todos os líderes.

Qual é o papel do sacerdote nos grupos da Renovação e comunidades? Obviamente seria desejável que o sacerdote participasse de todos os grupos com mais de 100 pessoas. O sacerdote é sua ligação com o bispo local e com a diocese. Mas isto dependerá da disponibilidade dos sacerdotes. Em alguns lugares, onde os sacerdotes têm que cobrir grandes áreas, a participação ocasional de um sacerdote é o máximo que se pode desejar. Mas sempre deve haver um profundo respeito pelo papel e autoridade do sacerdote nas comunidades católicas. No entanto, desde o início, a Renovação tem sido um movimento predominantemente leigo, e é uma das grandes contribuições para a vida da Igreja no sentido de ter produzido muitos líderes leigos maravilhosos. É preferível tomar as decisões mais significativas em comum acordo por toda a equipe de líderes, juntamente com o sacerdote, ou a equipe apresentar suas decisões-chave ao sacerdote para seu discernimento. Não está de acordo com a teologia da Igreja, como corpo de Cristo, ou com a graça da Renovação, que o sacerdote tome todas as decisões por si só. Mas a contribuição do sacerdote e seu discernimento devem ser buscados, particularmente com relação ao conteúdo dos ensinamentos. 